

DEFESA DE ESPINHO

Semanaário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL
ANTÓNIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL-R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

O meu Domingo

O liberalismo de Alexandre Herculano não o levava a conquistar o galardão de sectário.

Combateu por um ideal que julgava nobre, por uma democracia que ele acreditava edénica, mas sem perder de vista o respeito que se deve ao militante no campo contrário. Não é da pureza dos sinceros que advém as tempestades sociais, bem o sabemos; é do meio em que as transformações se realisam, é da enigmática ideologia dos que pregam uma doutrina, desses senhores que se arrimam ao bordão dos messiânicos, egoístas e sem escrúpulos, que não olham a meios para atingir os fins. E Alexandre Herculano, abrindo-se à ideia de liberdade, com a crença absoluta de que muito iriam lucrar os pequenos com uma transformação política, não previu as consequências desse ardor combativo gerado pela filosofia de 1789. Daí o seu desgosto quando se abriram os diques das paixões da rua, aos energúmenos, que aos gritos de viva à liberdade deram livre expansão aos instintos do homem-féra. São de ontem, são de hoje os exemplos, e hão de eternisar-se no Tempo.

A Harpa do Crente é bem um sintoma da revolta íntima contra as perseguições ao Catolicismo.

•Feliz da terra, os monges não maldigas; Do que em Deus confiou não escarneças!

•Oh, não insultes lágrimas alheias, E deixa a fé ao que não tem mais nada!...

O homem sem uma religião não é mais do que uma fera à qual se abrem as portas da jaula onde ele parecia sossegado. Tiraí-lhe o freio da crença, e tendes transformado o mundo na mais despótica tirania. Digam-no, os que têm sofrido o embate dos anti-religiosos!

•Religião! do misero conforto. Abrigo extremo de alma, que há mirrado O longo agonisar de uma saudade, Da deshonra, do exílio, ou da injustiça, Tu consolas aquele, que ouve o Verbo, Que renovou o corrompido mundo!...

Com que saudades, Herculano se mirava no passado grandioso da Pátria, na hora solene do desalento da sua alma, ao contemplar as ruínas semeadas pelo tufão revolucionário.

•A minha triste Pátria era tão bela! E forte, e virtuosa! e ora o guerreiro E o sábio e o homem bom acolá dormem,

Acólá, nos sepulcros esquecidos, Que a seus netos infames nada contam Da antiga honra e pudor e eternos leitões.

E' bem um brado doloroso a ecoar na Eternidade do seu amargo desfazer de tantas e tão grandes ilusões! ... Oh, no silêncio,

Eu pequenino verme irei sentar-me Aos pés da Cruz nas trevas do meu nada.

Sem o querer, Herculano

APENAS ISTO: JUSTIÇA!

A muitos poderá parecer estranha a nossa violência. Ela é a mais suave possível, para com este género de contendores que temos atacado sem desfalecimento. Para estes cavalheiros, que só encontram na calúnia o processo fácil de argumentação; para estes declarados inimigos de Espinho que só vivem da mentira, da audácia e do desafio de quem se julga em terreno conquistado, ah! nós temos sido de uma brandura que às vezes é crime, e outras vezes é o manifesto desprêso por quem tem sido de uma deslealdade a toda a prova. Não estava nos nossos hábitos, não, dizêmo-lo sinceramente. Mas foi necessária a operação para o interesse de todos, porque não é admissível cruzar os braços perante tamanha pouca vergonha. Espinho nunca esteve habituado a hóspedes deste calibre. Julgava-os como pessoas honestas. Foram bem acolhidos, mas depressa se patenteou a miséria moral de que eles são portadores, de paragens estranhas. Querendo ser donos da nossa terra, tentaram a sua expoliação, para de seguida lhe tirar o que de belo ela possuía entre as joias do seu escriptorio. Pretendendo dar-se ares de soberanos, eles depressa mostraram o que de mais vil póde ser escondido em peitos de homens, e só nos causa dor o presenciarmos que existe ainda alguém, nesta terra sagrada, neste rincão mimoso das Terras de Santa Maria, que os defenda com tanto entusiasmo. Cumpriremos o nosso dever, já que não o cumpre a empresa Espinho-Praia.

«Defesa de Espinho», formada por um bloco unido do qual se baniu a política, para só trabalhar pelo bairrismo, não ensarilhará armas sem chegar ao fim da campanha. Soldados de um só ideal, fazendo arvorar o pendão de Espinho, sem se importar com outras fórmulas, e enrolados na Bandeira da Pátria, eles responderão—Firmes!— enquanto as sentinelas bradam: *Alerta!*

Vamos apresentar alguns dos poucos engenhosos trucs do inimigo.

Ei-los, para ilucidação de todos quantos queiram ver: «A feição regionalista que desde o primeiro número nos caracteriza, ventilando os assuntos sem os irritar, mas não os largando de mão para não os deixarmos adormecer, conduzindo-os sempre com um equilíbrio que nos permitisse gritar *Vitória!* no momento oportuno tiveram o seu momento de suspensão».

A feição regionalista da folha foi muito fugaz. Teve a curta duração das rosas de Malherbe; daí não poder cumprir o dever para que foi creada.

Feição da batota, hoje cumpre integralmente a sua tarefa; já lhe chega isso, para quem possui tão pouco fôlego. Quanto ao «não os deixarmos adormecer», aquêles os refere-se sem dúvida alguma aos patrões, porque se eles **adormecessem** com os... «**esclarecimentos**» a que muito a sério a Empresa se **«se viu compelida»**, naturalmente... o diabo podia tecê-las. Por isso os cavalheiros não foram obrigados pelos quichotes da pena ao «cumprimento do que à Empresa estava estabelecido por lei» (sic). Pudera não! Atacaram os do jôgo, porque eles não cumpriam a lei; vociferaram contra os exploradores porque «as obras do Hotel Bragança não prosseguiram», e até escreveram uma «Carta aberta ao Snr. Ministro do Interior solicitando as necessárias medidas para que o estado de coisas fosse resolvido, uma vez que, então, se afirmava que só ao Governo, nesse assunto

compelia agir». Gorria tudo muito bem, sim senhores, e até esta declaração tão interessante veio mostrar a toda gente que nós não atacamos só pelo prazer de... malvadez. Mas, perguntamos nós: porque não continuaram na sua missão? Respondemos ainda pela letra deles: os da Empresa deram... «**esclarecimentos**» que os satisfizeram pela abundancia de **argumentação**. Ficaram satisfeitos. Primeiro não cumpriam a lei, os senhores da Empresa, mas agora já cumprem, e só os cegos ou maus é que dizem o contrário. Questão de ventos, que não sopram sempre do mesmo lado. E assim, abandonadas as **fúrias dos elementos**, cêdo puderam **gritar Vitória**, porque os ataques à Empresa tiveram, no **«momento oportuno»** o **«seu momento de suspensão»**. Que lhes preste! E agora é que têm de levar até ao fim a pesada cruz que tomaram sobre os ombros, e **«sem os irritar»**, pois seriam de contrário, dois grandes prejuízos! Vão aguentando **«a situação estranha»** que **eles** lhes criaram, porque ninguem os mandou vestir tão agreste camisa. Nós seguiremos o mesmo caminho, porque não há «**esclarecimentos**» que nos demovam. Somos mais coerentes com os nossos processos jornalísticos, felismente! Não somos, nem seremos... troca tintas.

«E digam depois eles que a concorrência deste ano é devida... ao abaixamento de rendas (que os banhistas adivinharam naturalmente)... E à cabeça do arrazoado, como sempre, esta heresia de suprema afronta: «Por Espinho».

Por Espinho, eles?! os da Empresa?! Como? Só por escárnio podeis lançar esse grito, ó malditos conspurcadores da nossa Praia! Para traz, histriões, porque não sois dignos da nossa contemplação! Espinho só aneia vê-ros a mil leguas de distancia, ó escarnecedores da sua dignidade! A nossa Praia não se importa de perder esses g... r... r... r... andes benefícios que lhe proporcionais. Ide, ide depressa, para que toda a gente honesta possa absorver o puro ar do seu clima, que vós empestais com a vossa presença. Ficará livre dos peores bacilos que tem conhecido. Vão-se embora, vão, que ninguem chorará a vossa perda. Se querem, na verdade, gritar: «Por Espinho», não demorem. Façam as malas quanto antes, e guardem o **proveito** para quem o quiser, para quem fôr mais digno. Intrujões!

«Guerra à Empresa, à Regulamentação e à Situação. Isto é claro como água».

Guerra à Empresa, sim! Temos nisso muita honra, porque os factos apontados, esclarecidos e do conhecimento de todos, levaram-nos a pôr nesse ataque a nossa razão de pena independente. E iremos até ao afim, com galhardia, com coragem, até vos fazer o retrato completo. Só deporem a nossa pena honrada, esta caneta modesta que vos tem feito contrair as carnes, embora gangrenadas, ao sentirdes a violência do cautério que vos applicamos, quando em Espinho já não houver quem o envergonhe descaradamente.

«Guerra à Regulamentação?! Onde a descobristes, ó vergonha de uma sociedade, resto da podridão que a sanidade vai removendo? Respondei, vamos. Se «é claro como água», exhibi as provas em cartaz grandioso, bem iluminado, enquanto vos aplaudirem pela vossa genial descoberta! Ficamos à espera da água para nos desentarmos neste deserto de tantas misérias de

Da nossa casa e da alheia

A República em Espanha

A Espanha voltou á normalidade, depois de julgadas as responsabilidades dos que tentaram derrubar a República, proclamada pelo povo.

E a maneira como o povo quere a República, a ama e a defende, sempre que ela corre perigo, deve ir convencendo os partidários da monarquia de que é inutil ir contra a sua vontade, com intencionaes revolucionárias, sempre prejudiciais ao país, pelo numero de victimas que causam e pelos prejuizos materiais que ocasionam.

O povo é, por vezes, exagerado, tem impetos de loucura, para fazer vingar a sua vontade.

Mas não hesita em sacrificar a própria vida, para provar que quere com firmeza, com segurança, fazendo, se tanto fôr necessário, valer a sua força, tam poderosa como o seu direito de escolher o regime pelo qual ha de ser governado e os homens por quem ha-de ser dirigido.

E que o povo espanhol quere a República prova-o a maneira como elle soube proclama-la, e, tam concludente e conveniente ella foi, que devia ser o bastante para desarmar definitivamente os partidários do rei.

Um regime novo trás sempre uma reforma grande nos costumes, nos hábitos, pela promulgação de leis novas, mais igualitárias e mais justas, e é contra a Igualdade e a Justiça que se revoltam aquêles que habituados ao despotismo, se não querem sujeitar ás leis da Razão, porque lhes agradam mais as leis da «conveniencia».

Que não é a defesa do seu ideal politico o que os leva á revolta, prova-o o desmazelo, a indiferença, o desdem com que esse ideal serviram, não fazendo qualquer sacrificio para a sua defesa.

E as monarquias assim se vão afundando no lamaçal feito pelos próprios monarchicos.

Sobre o tronco, derruido e pôdre da monarquia, espanhola floresce cheia de vida e esperanza, a República.

E, invejosos, da sua vitalidade, e até da sua felicidade, os monarchicos, que foram impotentes para defender a monarquia, sentem-se com coragem e com força, para derrubar a República.

Não contam, porém, com o povo, sempre vigilante, sempre atento, pronto a fazer cair por terra os seus planos.

E de tal maneira o povo sabe impôr a sua vontade e o seu direito, que os obriga a recuar e a reduzir-se áquella insignificancia que é afinal o seu valor.

Voltou, pois, a normalidade á Espanha e, com isso, só temos que congratular-nos, como republicanos e como bons vizinhos que procuramos ser.

Governador Civil

Esteve ante ontem nesta vila o sr. major Gaspar Ferreira, digno Governador Civil do distrito de Aveiro.

Espinho-Film

Espinho, o Espinho sonolento, macambúzio e sorumbático de Agosto e meados de Setembro, acordou agora e, num frenesim, desatou a divertir-se.

Ceia Americana, Baile Azul, Baile Regional e Chá Dansante do Grande Hotel — tudo em catadupa se seguiu, — mal comparado, faz lembrar um indivíduo que tendo levado uma mocidade de verdadeiro cenobita, só ao dobrar dos sessenta anos se lembrasse que vivia e, armado em moderno Rigol-boche, iniciasse um can-can desenfreado e diabólico que unicamente com a morte terminasse...

O Baile Regional foi uma linda festa — uma linda festa de animação e cor.

A Assembleia, caprichosamente engalanada, foi transformada em vistoso arraial minhoto.

Em trez barracas, patrióticas mãos femininas plagiavam o Milagre das Rosas — transformando o caldo verde, as iscas e os tremoços no dinheiro que há-de ajudar a erguer essa bela obra que se chama o Dispensário Anti-Tuberculoso.

As minhotas, as varinas, as saloias e as madeirenses, não faltaram á chamada. E até dois padeiros acudiram ao toque do clarim...

A nossa marinha de guerra também se fêz representar — parece que com bastante desprazer do A. M. S.

Pelo menos foi o que inferi da pergunta que fez a alguém, a alguém que eu não digo quem é: — Então enjoou de tanto andar de barco?...

...e na sua voz, a querer aparentar firmeza, havia uns tremolos que o desmentiam...

Fra Angélico, pintando em extase as suas telas de maravilha; Cuvier, empenhado na reconstituição do fóssil; Pasteur no seu laboratório ás voltas com a descoberta da vacina anti-rábica — não puderam, decerto, mais cuidado e convicção nas suas tarefas do que o J. P. imprime o seu papel de bailarino.

Lábios cerrados, numa abstração completa por tudo que não seja a coreia que o anima, faz pensar que soluciona os magnos problemas da dança por meio de logaritmos, e que os seus passos de tango são feitos com o auxílio da trigonometria...

Seria por isso que êle obteve o 2.º prémio da valsa.

Frei Gil

N. R. — Temos já em nosso poder a resenha do Chá Dançante do Grande Hotel, que não publicamos neste número por falta de espaço.

Campo de Aviação de Paramos — Espinho

Visitou o Campo de Aviação de Espinho, na passada segunda-feira, o Sr. Brigadeiro Schiapa de Azevedo, digníssimo Comandante da 1.ª Região Militar, acompanhado do seu ajudante, do chefe do Estado Maior, do Capitão Aviador, Sr. Dias Leite, e do Sr. Tenente Neves Ferreira, presidente da Camara deste concelho.

Sua Excelencia retirou para o Porto muito bem impressionado da visita ao hangar Dias Leite e ao campo, que encontrou optimos.

APENAS ISTO: JUSTIÇA!

que vós sois a maior degradação. Não mostrais? Tendes medo, cobardes? Afirmais, encobertos pela vossa desvergonha, que guerreamos a Regulamentação; tendes um ponto de vista miserável: acabada esta empresa de má morte, não quereis o jôgo municipalizado, agitando o pretexto de que fizemos um ataque cerrado à lei vigente. E' isto? E rides-vos com manifesta velhacaria, julgando que se os vossos patrões forem corridos, acabareis com a zona em Espinho. Adivinhamos, comediantes?

«Guerra à situação»? E' a derradeira baixexa a que desceste, vós que tão baixos já estais, ó escribas sem pudor! E' a mais completa demonstração do direito que nos assiste de vos colocar no meio do rebotalho dos difamadores, entre os que possuem uma consciencia já toda chagada e apodrecida! Já não é a primeira vez que lançais mão da lama para nos conspurcar. Sois relapsos da mesma vilania, sois ignobilmente reincidentes na torpeza de pretenderdes misturar o ataque violento a uma sociedade particular, com um ataque político. Quereis calar a nossa voz por esse processo infame? Enganais-vos por completo. Isso é a miséria das misérias! Talvez amanhã, se fosse possível a queda da Ditadura, iriéis denunciar-nos aos da outra politica, a pretexto de termos defendido a actual Situação, e calarieis assim o nosso grito com a bala do primeiro assassino que encontrasses na esquina. Que processos de desafronta! Avançai ás claras, sai da sombra, para que, quem tiver ainda dúvidas, veja bem do que é capaz a vossa alma! Ponto final. Desceu o pano!

A idea da municipalização do jôgo não foi nossa invenção, ainda que o julguem os zoilos que temos na nossa frente, nesta luta de vida ou de morte. Defendendo-a, como a única solução possível, não fazemos mais do que ir ao encontro de Espinho. Em 1931, portanto quando a «Defesa de Espinho» ainda estava no dominio do zero, a nossa Associação Comercial já desejava que o jôgo fosse municipalizado.

Eis algumas das passagens do documento enviado nessa altura, ao actual Snr Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal:

Ex.º Sr.

A Associação Comercial e Industrial de Espinho, infelizmente fortalecida pelas razões que de há bastante tempo a forçaram a tomar uma atitude de hostilidade contra as pretensões ilegítimas da Empresa «Espinho Praia, concessionária da Zona

de Jôgo em Espinho, vem, novamente, em nome dos interesses dos seus associados, e, muito principalmente atentando nos interesses gerais desta Praia, chamar a esclarecida atenção da Comissão Administrativa da digna presidência de V. Ex.ª para esta magna questão.

«Nem a nós nem a V. Ex.ª podem restar dúvidas de que aquela Sociedade pretendia única e simplesmente valorizar as suas acções, sem cotação alguma, com a propriedade de edificios valiosos adquiridos a baixo preço à sombra de uma lei que não devia aproveitar-se. E assim a Empresa que, segundo o espirito da lei devia produzir benefícios a esta terra, tentava pelo contrario prejudicá-la e inutilizar alguns daquêles que há longos anos, pelo seu trabalho incessante e honesto, se vem impondo á consideração e estima dos seus conterraneos.

«Espinho, Snr. Presidente, aspira e tem direito a melhor sorte. Não pode nem deve estar à mercê daquêles, que, com subterfúgios, o prejudicam nos seus mais sagrados interesses, fazendo constar, ainda por cima, como se verificava através de várias entrevistas concedidas ou pagas, aos jornais, que tem feito grandes beneficios a esta terra.

«...provando-se como parece, a impossibilidade de ela poder dar satisfação a essas obrigações, o Governo da República anule tal concessão, promovendo-se nova adjudicação em favor da Camara Municipal.

Em nada se modificou, desde então, o aspecto grave da questão. Grave, enquanto a Empresa não abandonar esta Praia que lhe deve opressões e escandalos sem nome. Estão aqui pela força de que dispõem, — os polvos têm muitos tentáculos — enquanto Espinho geme o seu desespero. Por isso êles mentem descaradamente ao afirmarem que possuem a vontade da maioria, quando a verdade, a pura verdade tem sido esta: Espinho deseja libertar-se dêles, em pêso, em nome da Justiça, e é em nome dessa força do Direito que, una voce, exclamam — Rua! — aos flibusteiros!

«Defesa de Espinho» abre as suas colunas a todos aquêles que não concordarem com a municipalização do jôgo. Toda a gente, menos quem quiser fazer chantagem, pôde argumentar à sua vontade. Exponham as suas razões, senhores discordantes, e vamos a isso, quanto mais depressa melhor.

Leitores, até à próxima semana. Ainda há muito que dizer, mas não desistimos do propósito da municipalização, pois só assim Espinho obterá a tão almejada tranquilidade. Ele pede isto apenas, ao Governo da Ditadura da República: **JUSTIÇA!**

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos: em 28 de mês findo, o nosso amigo sr. Antonio Lopes da Silva J.º e em 30, o nosso amigo Sr. José Soares Gomes.

— Fazem hoje anos: a Sr.ª D. Etelvina Braga de Castro Soares, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Dr. Antonio Augusto de Castro Soares, illustre presidente da Assembleia Geral da Liga dos Interesses Gerais de Espinho, e o Sr. Alfredo de Miranda Barbosa e a menina Maria Laura, filha do Sr. Alberto Pimenta (filho).

— Em 3, o Sr. Dr. Antonio Joaquim de Andrade.

— Em 4, o Sr. Arlindo Carvalho, filho do nosso amigo Sr. José de Carvalho, e o menino Carlinhos, filho do Sr. Armindo Pinhal ausente em Lourenço Marques.

— Em 7, o Sr. Jacinto Fernandes Leite.

— Em 8, a Sr.ª D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do Sr. Fernando Andrade.

Chegadas

De sua Quinta de Oleiros, a Sr.ª D. Inez da Cunha Sampaio Maia Saraiva e sua filha.

— De Codeçais (Traz-os-Montes) o Sr. João Ferreira Aguiar e familia.

— Das Termas de Caldeas, o Sr. Carlos Augusto de Melo Sarria.

— De Entre-os-Rios, com sua extremosa esposa, o nosso respeitavel amigo Sr. Carlos de Oliveira.

Vimos

Os nossos assinantes e amigos: Srs: Domingos Antonio de Faria, Domingos Moreira da Costa, e João Gonçalves Ramos.

Partidas

Para Agueda, com a sua familia, o Sr. Dr. Manuel Alegre.

— Para Lisboa, com sua esposa e interessante filhinho, o nosso assinante Sr. Antonio Alves Dias.

— Para Avelãs de Caminho, Anadia, o nosso assinante Sr. Joaquim Ferreira Pinto.

— Para Calais (França), acompanhado de sua esposa e filho, o nosso conterraneo Sr. Leonel de Pinho Branco Miguel.

— Para Agueda, o Sr. Antonio de Melo.

— Para Albergaria-a-Velha, a S.ª D. Dulce Ferreira e familia.

— Para o Pará, Brazil, o Sr. Cristovam da Silva Gueim, que àquela cidade foi tratar dos seus interesses.

— A passar alguns dias, encontra-se em Real, (Souto da Feira) a Sr. D. Lucia da Fonseca Brandão Correia Marques, esposa do nosso amigo e illustre sub-delegado de saude de Espinho, Sr. Dr. José Correia Marques.

— Para as termas de Entre os-Rios, o Sr. Antonio Soares Vila Nova, nosso presado assinante.

— Para o Cavaco (Feira) o Sr. Alfredo Machado de Oliveira e familia.

— Para Cerdeira, — Sabugal, — com sua familia, a distinta professora Sr.ª D. Alice das Neves Paulos de Faria.

— Para a Regua, com sua esposa e filhinhos, o nosso presado amigo Sr. Alfredo Guimarães Batista.

— Para Quinta da Barca, Douro, o nosso dedicado amigo Sr. Manoel A. da Costa Seixas e familia.

— Para o Porto, o nosso estimado amigo Sr. Manoel Juncal e familia.

— Para Barcelos, o Sr. José Manoel da Silva, nosso presado amigo.

— Já se encontra na sua casa em Moselos, o Sr. Dr. José Fernandes de Amorim.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Encontra-se de luto Sua Excelencia o Senhor Presidente do Ministério e Ministro das Finanças pela morte de seu Pai, o Snr. António de Oliveira. Não era fácil prever o fatal desenlace, dadas as noticias tranquilisadoras que dia a dia os jornais inseriam.

«Defesa de Espinho» apresenta a Sua Excelencia as suas sentidissimas condolencias.

Azilo Escola Distrital

Na passada quinta feira, retiram-se para Aveiro os alunos e pessoal superior desta prestante instituição que a junta Geral do Distrito tem a seu cargo.

A sua magnifica banda de musica que na quarta-feira deu o concerto de despedida, deixou saudades entre nós que já nos habituavamos aos seus apreciados concertos, ás quintas e domingos.

Fazemos votos para que a simpatica rapaziada para cá volte para o próximo ano.

CINCO DE OUTUBRO

Na próxima quarta-feira, 5 do corrente, faz 22 anos que se proclamou a República, em Portugal.

A obra da República, perturbada a principio pelas impertinentes agitações politicas que se seguiram ao seu advento, foi mais tarde interrompida pelos efeitos da Grande Guerra que, desorganizando a engrenagem administrativa dos paizes mais prosperos e adiantados em civilização, não podia deixar de reflectir-se no nosso paiz, gerando outras agitações de carácter interno que muito prejudicaram a marcha progressiva e civilizadora, tão brilhantemente iniciada, do regime implantado em 5 de Outubro de 1910.

Todavia, e apezar de tudo, devemos reconhecer que muitos beneficios trouxe à nossa pátria o regime republicano, como o atesta o progresso que se verifica por todo o paiz.

O maior titulo de gloria, porém, da administração republicana, é sem dúvida a formidável obra de civilização e de progresso operada em todas as nossas colónias, as quais a República herdou num

estado de deplorável atrazo e num regime de permanente rebeldia contra nossa autoridade.

A República conseguiu a occupação efectiva de todos os nossos territorios ultramarinos, desenvolveu a sua colonização, intensificou a sua agricultura, rasgou estradas magnificas em todos os sentidos, construiu caminhos de ferro e portos de mar, creou cidades e vilas importantes, resgatou territórios sob a administração de companhias magestáticas, transformou os indigenas em cidadãos portugueses e constituiu, finalmente, o grande e invejavel império colonial português.

Não é preciso mais para bem merecerem da Pátria as instituições republicanas.

«Defesa de Espinho», jornal sem preocupações politicas dentro do regime republicano que o povo português por diversas vezes consagrou, rende, neste momento, homenagem aos chefes republicanos já falecidos, e sauda os illustres estadistas que desde então até agora têm contribuido para o progresso e para o prestígio de Portugal.

MINISTRO DA GUERRA

Na quinta-feira passada visitou inesperadamente o nosso campo de Aviação, o sr. general Daniel de Souza, illustre ministro da Guerra.

Sua Ex.ª ficou muito bem impressionado.

Câmara Municipal

Deve tomar posse amanhã, pelas 15 horas, a nova Comissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso concelho.

Obras de Defesa

Prosséguem com regular actividade os trabalhos do esporão sul das obras de defesa da nossa praia.

Estes trabalhos em que se empregam actualmente 46 homens, dos quais, 42 do nosso concelho, estão sujeitos a nova interrupção por estar prestes a esgotar-se a verba de 70 contos votada pelo sr. ministro das O. Publicas e Comunicações.

E' necessário que S.ª Ex.ª reforce a referida verba, quanto antes, a fim de evitar a paralisação das aludidas obras e o consequente desemprego de tantos chefes de familia.

As festas em Espinho

Espinho, esta formosa Praia do Atlântico, confectionou este ano um verdadeiro bouquet de festas populares, que merece especial menção. Começando com a abertura da época — as festas a S. Tiago, dedicadas, como de costume, à nossa Colónia Espanhola, e revestidas, que foram, dum brilhantismo muito excepcional. Em seguida, as festas do Mar, — espectáculo inédito, bastante curioso digno de regressos e iniciado este ano. Depois, as festas a N. S. do Ar, em honra da Aviação, — simpática por todos os motivos, maravilhosas nas ornamentações e duma proclamação verdadeiramente feliz. Ha dias, as festas a Nossa Senhora de Ajuda, — a Santa Padroeira da Nossa Terra — a festa que intrepêta o sentimento religioso deste povo marítimo, tantas vezes debruçado no varandim duma esplanada de infurtunios, contemplando, resignado, as marés de pouca sorte! Este ano, os festejos a Nossa Senhora de Ajuda, de resto como habitualmente, atraíram inumeros forasteiros e agradaram imenso.

O desfile das 8 bandas de musica que abrilhantaram estas festas, foi duma imponência raramente observada e duma grandiosidade que causou admiração.

Os outros numeros do programa satisfizeram por completo, à excepção do fogo que se queimou, que deixou muito a desejar.

Pedido de casamento

Pelo Sr. Antonio Claudino de Morais, foi pedida em casamento para seu filho, o Sr. Antonio Claudino de Morais Junior, a mão de Mademoiselle Maria Judite Lobo Bandeira, filha da Sr.ª D. Balbina Rosa da Felicidade Lobo Bandeira e do Sr. José Domingues Bandeira.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

D. Carolina Peixoto

Após alguns anos de ausência pelo magisterio oficial, volta a dedicar-se ao ensino particular, reabrindo os seus cursos para ambos os sexos. esta distinta professora que durante longo tempo dirigiu o conceituado Colégio Moderno, desta praia, por onde passou uma boa parte da actual geração de Espinho. Dada a reconhecida competência da senhora D. Carolina Peixoto, é de esperar que os seus cursos obtenham grande frequência. A ilustre professora apresentamos os nossos cumprimentos.

Espectaculos

Cine Jardim Recreio

Hoje á tarde e á noite, passar-se há no écran deste cinema a grande super-produção alemã «Atlantida» de grande fama, com o extraordinário desempenho da célebre vedete *Brigitte Helm* e os notáveis artistas *Pierre Blanchard, Jean Angelo, Floralle* etc.

É um film de sensação, que agrada aos mais exigentes, pelo que é de esperar grande concorrência, sendo conveniente que não se atrasem em fazer as suas marcações.

Baile das horas

Ontem, ao dar a meia noite, os ponteiros dos relógios deram-se á alegria de bailar. Foi um divertimento interessante e innocente. Audaram para diante deslizaram para trás, nossa pressa das voltas, no rodopiar da folia. E assim mudaram a face do tempo, embora o *tre-tac* não sofresse alteração. Quando ontem deu meia noite, houve quem não acreditasse que eram apenas... onze horas. Ainda se repetiu a anedocta do *dr. Assis*: só agora... disseram muitos... reparamos que estavam ainda... em ontem. Foi o contrário, do que se atribue ao célebre lente. Quando deixaremos de trocar os dias duas vezes no ano? Isto poderá, um dia causar perturbações a quem nasce.

Calino, se fosse vivo, daria em doido, pois não saberia se tinha nascido ontem ou hoje.

Exposição Industrial Portuguesa

Entre as casas de Espinho representadas no grande certame nacional que se está realizando em Lisboa, figura a Metalurgica de Espinho, da firma Raul Carneiro & C.ª L.ª

Este acreditado estabelecimento de construção e reparação de máquinas industriais e agrícolas, que pela perfeição dos seus trabalhos, honra sobremaneira a nossa terra, enviou para a referida exposição a seguinte maquinaria do seu fabrico: — uma máquina rotativa de marcar madeiras a tinta; uma dita de machiar madeiras; uma dita de dobrar fio; uma paralela de afinação rápida para serras de fita; uma máquina a vapor em miniatura; um quadro com fotografias de todos os tipos de máquinas que se tem fabricado nas suas oficinas.

Felicitando a firma Raul Carneiro & C.ª L.ª, anguramos-lhe o melhor êxito.

Neerologia

Faleceu no passado dia 20, o sr. Manuel Maria de Almeida, negociante nesta praia. O seu funeral realizou-se no dia immediato seguindo no pronto socorro dos Bombeiros Voluntários Espinhenses para César, S. João da Madeira.

Faleceu no Porto, depois de um prolongado sofrimento, a Sr.ª D. Carlota da Mota Freitas, esposa do Sr. Manoel Joaquim da Silva e Sá e mãe dos nossos presados amigos Sr.ª Mateus, Quintino, José e Gaspar da Silva Sá.

A sua morte foi muito sentida, não só por sua extensa familia, como também pelas pessoas que com ela privavam. O corpo da saudosa extinta foi sepultado no cemitério de Agramonte, tendo sido colocados sobre a sepultura, palmas e bouquets de lindas flores naturais com sentidas dedicatórias.

A toda a familia enlutada os nossos pesames.

J. A. da Silva Junior

Pintor; pela Escola de Belas Artes do Porto, ex-director das Escolas Industriais, lecciona pintura, desenho linear geométrico e desenho artistico.

Dirigir a esta Redacção ou a Casa das Aguias — Praia d'Aguda — Granja.

O meu Domingo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

preparava a condenação formal do seu tempo moço, á luz forte e triste da sua razão esclarecida. Refugiou-se a enaltecer a *Cristandade*, num hino maravilhoso de sentimento:

• Amo-te, oh cruz, no vertice firmada De esplendidas igrejas;
• Amo-te quando á noite, sobre a campa,

Junto ao cipreste alvejas;
• Amo-te sobre o altar, onde entre incensos

As preces te rodeiam

• Amo-te erguida no cruzeiro antigo, No adro do presbitério,
Ou quando o morto, impressa no ataude

Guias ao cemitério. »

Herculano foi o patriota, foi o grande Mestre!

RUY DE FARIA

Habilita-vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA

Vida Desportiva

Tiro de Guerra

No passado domingo realizaram-se na Carreira de Tiro de Espinho as provas: «Camara Municipal do Porto, organização da S. T. 43 e Antonio Martins». Esta prova, que representa uma homenagem da S. T. 49 ao grande atirador que foi Antonio Martins, que tam bem sabia defender as cores portuguesas nos torneios internacionais.

A prova C. M. do Porto, foi disputada ás distancias de 200 e 300 metros, e por equipas de três atiradores. Coube a vitória a S. T. 21, de Coimbra, seguindo-se-lhe em 2.º a S. T. 27, Viana; 3.º S. T. 49, Espinho; 4.º S. T. 43, Porto; 5.º S. T. 27, Viana; 6.º S. T. 43, Porto; equipe H; 7.º Secção de T. do Sport Club do Porto; 8.º e 9.º S. T. 24, A e B, Braga.

A prova «Antonio Martins» que foi individual e disputada á distancia de 200 metros em duas séries seguidas de 10 tiros, deu o resultado que segue:

1.º José Martins, S. T. 49; 2.º Eduardo Santos do Sport Club do Porto; 3.º Dr. David Borges, S. T. 27; 4.º Alberto Andersen, S. T. 43; 5.º Renato Almeida, S. T. 27; 6.º Carlos Botelho S. T. 43; 7.º Acacio Proença, S. T. 49; 8.º Moyses Cardoso, S. T. 43.

José Martins, o vencedor desta difficil prova, ganhou e muito bem, pois teve adversários de reconhecido valor, entre eles, o actual campeão de Portugal. Incontestavelmente, José Martins, honrou a S. T. 49 e conquistou para si uma vitória que é a melhor da sua carreira de atirador.

Foi-lhe conferida uma medalha e a posse provisória, por um ano, duma valiosa taça.

Foi pena que a S. T. 49 fosse prejudicada pela maneira como esta prova foi dirigida, dando motivo a que alguns atiradores apresentassem os seus protestos junto da Direcção da S. T. 49, alegando que tinham sido prejudicados pelas ordens dadas — que se cumpriram — pelo Director de Tiro.

De facto, pela parte que nos toca, achamos justas as considerações feitas pela maioria dos atiradores, pois também não achamos bem, que sendo a prova «Antonio Martins» disputada em duas séries seguidas de 10 tiros, com ensaios no inicio da primeira série, não achamos bem, repetimos, que a prova fosse interrompida por or-

dens do «Director de Tiro» quando alguns atiradores apenas iam em meio da primeira série. Outros, já nas banquetas, naturalmente mal impressionados com tal deliberação, resolveram desistir, cremos bem, bastante contrariados.

A nosso vêr, o segundo o regulamento da prova em questão, que diz: «A prova será disputada em duas séries seguidas de 10 tiros» e ainda segundo o critério do «Regulamento dos Campeonatos Nacionais» que no artigo-14.º diz assim: «Se ao dar a hora para terminar uma sessão de tiro, algum atirador estiver executando uma série, continuá-la há até sua conclusão».

Artigo-15.º «Considera-se começada uma série, para os efeitos do artigo anterior desde que o atirador seja chamado para outras na linha».

Em face disto, é para concordar que o critério adoptado, no passado domingo, pelo «Director de Tiro» não tinha razão de ser, pois além de ter causado prejuízo á S. T. 49 levantou justos reparos e bastante contrariedade aos atiradores presentes, que representaram quasi todas as Sociedades de Tiro do Norte. Pedimos muita desculpa, mas embora a sessão de tiro fosse suspensa, só o devia ter sido quando os atiradores acabassem a prova que estavam executando, ficando os restantes para a sessão da tarde, conforme sucedeu.

D. Carlota da Mota Freitas

Agradecimento de missa do 7.º dia

Os abaixo assinados, julgando ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral, pedem desculpa por qualquer falta em que, involuntariamente, tivessem incorrido. E participam que devendo resar-se amanhã segunda-feira, ás 7,30 horas, na capela de N. S. da Ajuda, uma missa pelo eterno descanso da sua alma, imensamente gratos ficarão a todas as pessoas que os honrarem, assistindo a este piedoso acto, o que agradecem antecipadamente.

Espinho, 2 de Outubro de 1932.

Mateus da Silva e familia.

Colégio de S. Luiz

Encontra-se aberta a matricula para os cursos professados neste colégio: *instrução primária, curso geral dos liceus, curso comercial, cursos accessórios.*

Entrada dos alunos internos dia 10 de Outubro.

Primeiro dia de aulas 11 de Outubro.

Professora

Senhora educada no estrangeiro e com longa pratica, ensina francês e inglês ás 5.ª feiras, habilitando para os liceus.

Informa Emilia do Carmo, Avenida 8 N.º 304.

Terreno

Vende-se um, de 14x26m sito na Rua 20, próximo á Rua 15 — Trata-se com Manuel Frade.

FARMACIA FONTOURA
Aberta ao público

Aluga-se

Primeiro andar espaçoso, 12 boas divisões, airoso, saudável, com ou sem mobilia, por ano, desde Outubro. Ponto central. Agua encanada, quintal independente, tanque cave, etc. e uma casa nova com 6 divisões e casa de banho, quintal e agua 120 escudos mensais.

Trata Agencia Ramos.

Bolsinha de Couro

Com a inicial M. contendo um bilhete de banhos, de Lisboa a Espinho, perdeu-se. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção.

Perdigueira

Nova, amarela clara, dando pelo nome de «Rusga» desapareceu da Rua 33-205, desta vila. Procede-se, a todo o tempo contra quem a retiver. Informar naquela rua ou nesta Redacção.

Brinco

Perdeu-se, de pedras finas, em forma de estrela.

Avisam-se as casas de penhores, procede-se contra quem o retiver e gratifica-se, generosamente, a pessoa que o entregar na Rua 16 n.º 144

Colégio Nacional de Aveiro

(PARA O SEXO MASCULINO)
Largo de José Estêvão, 15 — AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Instalado no antigo edificio do COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, em frente ao Liceu. Situação magnifica, com óptimas instalações de mobiliário e material modernos.

Curso Primário e Geral dos Liceus (Os alunos da 4.ª e 5.ª classes matriculados como internos no Liceu).

CURSOS SINGULARES: Português, Latim, Francês, Inglês, História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Prof. de Educação Física: Tenente Lourenço Fernandes Duarte.
Corpo Clínico: Dr. Lourenço Peixoto, Dr. Albino de Sá.

Assistente Eclesiástico: Padre Manuel Miller Simões.
Pedir prospectos á Direcção: — Rev. Dr. Luiz Lopes, Prof. Luiz Cerqueira, Dr. Lucio de Melo Andrade Coelho, Dr. António Cristo, Dr. Cherubim Guimarães.

A abrir em Outubro.

Casa de Saúde de Espinho

Director clínico: Dr. Gomes d'Almeida

OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA

CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabre no proximo mês de Outubro os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO.

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
Rua 24 e 31
ESPINHO

FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e marítimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio — Rua de Miragala, 171 á Calçada de Monchique — PORTO
TELEFONE. 909

Café Suíço

SALÃO HIGIENICO E CONFORTAVEL

Não há lenda que resista á superioridade do nosso café

MOIDO, QUILO-16300

P. da Liberdade, 122-PORTO

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros «O TRABALHO»

efectua nas melhores condições o risco de qualquer indústria ou profissão

Rua José Falcão, 211 — Porto

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção Praça de Touros

ESPINHO

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio :: Preços Módiocos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO
(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE**Excelsior Café**

Rua Sá da Bandeira

PORTO

Excelente café à chavena
Secção de tabacaria**PADARIA FERREIRA**de
Matos Silva & C.^a

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, especialidade em pão francez e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691
ESPINHO**Casa SILVA PENA**CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTORTORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

PASSAGENS E PASSAPORTES**Ramos Pereira**

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADOAgentes **José M. da Silva & Sobrinha**— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos**Mariano C. de Oliveira Peixoto**

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513-16 Avenida do Teatro—519-ESPINHO

(PENSÃO PORTUGAL)

A TABAQUEIRA

Civilizou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da
TABAQUEIRA

é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

Grande Pensão MimosaRua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 538-ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.—Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO—Rua 18, n.º 1.111—Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE**Americo Ferreira do Couto**

Rua 19 n.º 225-ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —**A. TRINDADE**ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 — Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4
TELEGRAMAS- FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frézagem de rodas
de engrenagem direitas, cônicas,
elicoideas e variados trabalhos fréz-
zados e rétificadros :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis,
Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

**Armazem de Cereais, Farinhas,
Legumes, Massas e Bolachas****Batista & Oliveiras**

Passelo Alegre, 442 a 444-ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHAS

CASA DAS LOUÇAS

RUA 18—N.º 811-813

Próximo á igreja

VIDROS, LOUÇAS E PROCELANAS

Artigos para Brindes

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
:: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & CoutoMERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA PRIMAVERA*Manoel Antonio Moreira*

Rua 19 n.º-130-ESPINHO

Completo sortido de louças de todas as qualidades e variado sortido em bijuterias.

Pinho & FerreiraARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO**José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}**

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAÍÁ: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola**Fernando Veloso Marcos**Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

Deocleciano Alves DiasArmazem de Vinhos Aguardente e Azeitona
por junto.Especialidade em vinhos de pasto das melhores
procedencias.

Rua 33, 410 e Rua 18-ESPINHO

**PADARIA
A PEROLA DE ESPINHO**DE *Faria & Irmão*Especialidade em pão Francez de Luxo,
Bijou e de todas as qualidades. Fabrico
especial com todo o asseio e higiene.
De manhã e de tarde—Entregas ao do-
micilio.Confeitaria, Farinhas e Cereaes
RUA 16 — ESPINHO**CASA SAMEIRO****Joaquim de Sá Couto**

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDOMOAGEM DE TRIGO PELO TELEGRAMAS MOAGEM
SISTEMA MODERNO fone 23 — Espinho**União Industrial de Moagem, L.^{da}**

Ruas, 8 e 33

ESPINHO

FABRICA PROGRESSO*Manoel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}*Esmaltagem—Aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

Telefone, 27

ESPINHO

Raymunda Grazieth SylvaFORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Furiocultura, Enfermagem, Tratamento
e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho - Rua Bandeira Coelho, 114

A VARINA

Fabrica de Conservas Alimenticias

DE

Brandão & C.^a, L.^{da}—OVAR

Peixes, Frutas, Azeitonas, Caça, Ervilhas, Legumes, etc., etc.

FABRICO ESMERADO E GARANTIDO

Padaria e Confeitaria Modelar

(A casa mais elegante neste género)

MATOS & IRMÃO

953, Rua 18, 957-ESPINHO

(Filias em Estarreja e Pacos de Brandão)

Neste modelar estabelecimento fabrica-se o melhor pão para o que se capricha na escolha de farinhas. Especial fabrico diario de loçães, caladinhos e outros artigos de pastelaria. Especialidade em chá e café. Vinhos finos e cervejaria.